

Delfim consegue na Espanha

Os bancos espanhóis garantiram ontem que vão participar com US\$ 50 milhões do "jumbo" de US\$ 6,5 bilhões que o Brasil está pedindo aos banqueiros internacionais. Na verdade, o ministro Delfim Netto e o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore esperavam que os bancos espanhóis emprestassem US\$ 70 milhões. Mas a comitiva brasileira está na expectativa de que a presença de Delfim em Madri, ontem, apresse os entendimentos entre os próprios bancos relutantes.

Ontem, na capital da Espanha, Delfim avistou-se com o presidente do Banco de Espanha, José Roman Alvarez Rendueles. E Pastore teve uma reunião com José Angel Sanchez Asiain, presidente do Banco do Bilbao, que coordena o grupo de bancos privados espanhóis que vão participar do "jumbo". Ao final dos dois encontros, Delfim declarou-se satisfeito com os entendimentos e teceu elogios ao presidente do Banco de Espanha, de propriedade do governo.

Oriente Médio

Hoje cedo Delfim Netto, Pastore e os demais funcionários do Banco Central e do Ministério do Planejamento participantes da comitiva brasileira voarão para o Oriente Médio num jato fretado, a fim de — em conversações de alto nível — convencer os banqueiros árabes a completarem a cota com pelo menos US\$ 230 milhões. Delfim já foi informado pelo presidente do Comitê Assessor de Renegociação da dívida brasileira, William Rhodes, que os bancos internacionais haviam garantido até quinta-feira a soma de US\$ 6,2 bilhões.

Nestas conversas com banqueiros Delfim e Pastore expõem o programa de recuperação da economia brasileira, na maneira que foi traçado pelo governo. E dizem que o País fará o máximo de esforço possível para obter um superávit de US\$ 9 bilhões na balança comercial de 1984 e uma queda da inflação, que este ano deverá encerrar com um índice de 213 por cento.

Com relação aos pessimistas, que acham que o Brasil não conseguirá o superávit comercial como está sendo esperado, Delfim considerou até normais estas dúvidas, alegando que "uma imagem derrotista sempre vai existir enquanto persistir a crise econômica mundial". E disse também o ministro do Planejamento:

"Quanto ao déficit público, não há porque descrever nem se regozijar antecipadamente apenas pelo prazer mórbido de ver o país sofrer. A eliminação do déficit público é peça fundamental no combate à inflação e eu não acredito que haja um só brasileiro consciente que não deseje sua queda do atual patamar".

mais US\$ 50 milhões

Arquivo